



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Homenagem a educadores



Wanderlei Pózeimbon/CB



CB

A secretária de Educação, Hélvia Paranaguá, prepara uma homenagem a personalidades que se destacaram na educação do Distrito Federal. Será outorgada pela primeira vez a Medalha Mérito Educativo GDF-Anísio Teixeira, um reconhecimento pelo trabalho de professores, servidores e cidadãos sem distinção de linha ideológica ou preferência política, a ser concedido pelo governador Ibaneis Rocha (MDB). A ideia é promover ainda neste ano uma festa bonita para prestigiar apaixonados pelo tema, como o ex-governador, ex-senador, ex-ministro da educação e ex-reitor da UnB Cristovam Buarque e a ex-secretária de educação e ex-deputada Eurides Brito.



Cedoc/Arquivo Central/UNB

Inspiração

Primeira secretária de Educação oriunda da própria rede pública do DF, a professora Hélvia Paranaguá escolheu Anísio Teixeira como inspiração para a condecoração pela relevância de seu trabalho na educação da capital do país. Anísio foi nomeado por Juscelino Kubitschek para que organizasse o plano educacional de Brasília. O projeto envolvia a concepção da UnB e toda a estrutura da educação da capital, como o conceito da escola parque.



Mariana Lins

Valorização

O Dia do Professor, celebrado em 15 de outubro, será comemorado nesta segunda-feira com uma sessão solene no plenário da Câmara Legislativa. “Não apenas homenagear, vamos também reafirmar nossa luta pela valorização de todos os profissionais da educação”, afirma o deputado distrital Gabriel Magno (PT), autor da iniciativa.

Kayo Magalhães/CB/D.A Press



“Sequestro e pescaria probatória”

O senador Izalci Lucas (PSDB-DF) protocolou o relatório em separado da CPI dos Atos Golpistas. Ele aponta principalmente as omissões do 8 de janeiro. No texto, também há proposta de três resoluções para aprimorar o instrumento das CPLs, que tratam da suspeição e impedimento de relator, “sequestro” da comissão pela “maioria de ocasião” e prática de abuso de autoridade a partir da adoção de “pescaria probatória”.

Ed Alves/CB/D.A.Press



Arquivo Pessoal



Serviços prestados na advocacia

O empresário e advogado Paulo Octávio foi um dos homenageados ontem, durante o Congresso de Direito do Trabalho, Previdenciário e Conexões, promovido pela Associação Brasileira de Advogados (ABA). Ele recebeu uma placa pelos relevantes serviços prestados a Brasília das mãos do presidente da entidade, Esdras Dantas. Outro homenageado foi Cezar Brito, presidente nacional da OAB entre 2007 e 2010.

Causas femininas

Na próxima quinta-feira, o **Correio** promove um debate sobre o câncer de mama. Esta é uma contribuição para alertar as mulheres sobre a importância da prevenção como forma de reduzir os casos graves da doença que passa de 70 mil ocorrências por ano. O seminário terá a participação da vice-governadora Celina Leão (PP), que tem atuado firmemente em causas femininas.

Keka Bagno: “Karol Eller foi vítima dos discursos de ódio”

Candidata ao Palácio do Buriti em 2022, a assistente social Keka Bagno (PSol) — que se casou em junho com a companheira, a escritora Mariana Ferreira — se pronunciou sobre a morte da influencer bolsonarista Karol Eller. Lésbica, Karol anunciou há um mês ter “renunciado à prática homossexual” e se convertido à religião. Primeira mulher negra, assumidamente gay, a concorrer ao Palácio do Buriti, Keka afirmou nas redes sociais: “Cura gay ou terapias de conversão, matam. Não existe cura, remédio ou tratamento para o amor e para o desejo de sentir-se em plenitude com o que se é. Quando uma LGBTQIAPN+ morre, todas nós sofremos. Karol foi mais uma vítima dos discursos de ódio que a enganaram”.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Reprodução/ Instagram/ karolelleroficial

Pedido de reforço na segurança aos judeus

O deputado Gilvan Máximo (Republicanos-DF) pediu ao secretário de Segurança Pública do DF, Sandro Avelar, e ao comandante-geral da Polícia Militar do DF, coronel Adão Teixeira de Macedo, um reforço no policiamento, com a ampliação das rondas policiais e a permanência de viaturas e contingente policial, enquanto durar a guerra entre Hamas e Israel, na embaixada de Israel, na Associação Cultural Israelita Brasília, na Sinagoga Beit Tfilah-Judaísmo Messiânico, na Comunidade Anussim Brasil, Sinagoga Beijos Chabad Brasília e na Sinagoga Keter Torah. O motivo, segundo o deputado, é a convocação do Hamas para agredirem judeus em todo o mundo.



Carlos Vieira/CB/D. A Press

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

CIDADANIA A região central da capital é uma das muitas em Brasília que abriga dezenas de pessoas em situação de rua. O **Correio** ouviu alguns deles para saber como chegaram a essa condição e conversou com especialistas sobre soluções

Os moradores esquecidos do SCS

» NAUM GILÓ

Dados divulgados recentemente pelo Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania revelam que o Distrito Federal é a unidade da federação com o maior percentual de pessoas em situação de rua do país. Não é difícil atestar a realidade que os números mostram. Quem frequenta o Setor Comercial Sul (SCS) pode ver facilmente várias barracas abrigando pessoas que não têm um lugar digno para morar.

Maria Baqui é fundadora e presidente da BSB Invisível, associação cujo trabalho é focado na população de rua do DF e é integrante do comitê de gestão participativa do Plano Diretor de Ordenamento Territorial (Pdот). Baqui diz que é possível perceber que, aos olhos de pessoas em situação de vulnerabilidade de outras regiões brasileiras, a capital parece ser um lugar de muitas oportunidades.

“Só que muitos não conseguem um emprego digno, não são amparados pelo Estado e acabam parando na rua. Os que são daqui esbarram na ausência de políticas públicas de assistência social e da garantia de direitos básicos como educação,

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Adoecimento mental e falta de oportunidades estão entre os motivos para que pessoas vivam nas ruas

moradia, alimentação e segurança”, observa Maria. Adoecimento mental, pobreza familiar e falta de oportunidades são alguns dos fatores elencados por ela que contribuem para o alto número de cidadãos sem moradia.

Como exemplo, Maria conta a

história de um senhor de 73 anos em situação de rua: “Ele conseguiu uma vaga de emprego, mas quando o empregador viu o Centro Pop (unidade pública de assistência social para atendimento a pessoas em situação de rua), ele acabou perdendo a vaga. Você

pode ser o melhor profissional na sua área, mas, se mora na rua, fica bem mais difícil conseguir uma oportunidade”, lamenta.

O Instituto No Setor tem o objetivo de promover mudanças sociais e culturais, incluindo pessoas em situação de rua.

“Com ações como a gestão do banheiro comunitário, localizado no SCS, e as atividades coletivas, que acontecem em parceria com universidades, conseguimos, aos poucos, possibilitar ações de convivência, de geração de renda e de articulação com políticas públicas que promovem transformações individuais e que possibilitam a construção de novos projetos de vida. É importante lembrar que é uma população que passou por diversas violações ao longo da vida”, explica Theresa Raquel Miranda, secretária executiva do instituto.

Segundo dados levantados pelo instituto, o perfil dos moradores de rua do SCS é diverso e itinerante. “A maioria é de homens e de pessoas negras. Atualmente, por volta de 50 pessoas estão mais frequentemente no território, mas são pessoas que circulam em Brasília”, informa Theresa. Entre as soluções apontadas pelo instituto, estão as melhorias das políticas de saúde mental e de assistência social, da vinculação da defensoria com a população atendida e a implementação do programa Moradia Primeiro.

Situação de calçada

“É situação de calçada. Se fosse de rua, os carros passariam por cima”, diz Michel da Silva, 20. Ele nasceu em Igarassu (PE) e, desde 2016, tem enfrentado o desafio de não ter uma moradia por alguns períodos. O jovem relembra que já teve problema com vício em entorpecentes, mas o que o fez ir para a rua de vez foi a morte da mãe, em decorrência da covid-19, em 2020. “Estou com os documentos pendentes, é uma situação difícil. É uma complicação a mais, até pra achar um emprego”, relata o jovem, que também deseja um trabalho.

Guilherme Nascimento tem 30 anos, nasceu no Gama e está em situação de “calçada” desde 2019. “Nossa Constituição diz que devemos ser livres de preconceito, mas tem muita aporofobia (aversão a pessoas pobres), que não deixa a sociedade chegar perto do cidadão em vulnerabilidade”, analisa Guilherme, que tem capacitação em técnico eletricista e painel fotovoltaico.

A Secretaria de Desenvolvimento Social (Sedes-DF) foi questionada pelo **Correio** sobre quais ações existem para resolver o problema. Até o fechamento desta edição, não houve resposta.